

Bolívia e Colômbia querem acelerar aproximação com os países do Mercosul

por Roberto Baraldi
de Montevidéu

33

Bolívia e Colômbia estão intensificando seus esforços diplomáticos de aproximação com o Mercado Comum do Sul (Mercosul), bloco que reúne, desde 1º de janeiro, Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. O ingresso no bloco foi um tema destacado nas conversações mantidas ontem, em Montevidéu, pelos presidentes Ernesto Samper Pizano, da Colômbia, e Gonzalo Sánchez de Lozada, da Bolívia, com o colega brasileiro Fernando Henrique Cardoso.

O presidente boliviano, ao deixar a residência oficial da embaixada brasileira em Montevidéu, anunciou que nos próximos meses a Bolívia sediará encontro diplomático entre representações do Mercosul e dos países que integram o Pacto Andino, com o objetivo de aprofundar a interação entre os dois grupos.

O chanceler brasileiro, Luiz Felipe Lampreia, afirmou que a Bolívia está agindo como ponte entre o Mercosul e o Pacto Andino, devido ao seu interesse em acelerar as conversações. De fato, o presidente Sánchez de Lozada reiterou, durante o encontro com Fernando Henrique Cardoso, que a Bolívia vê "com grande interesse a possibilidade de ingressar no Mercosul".

Da mesma forma, o presidente da Colômbia enfatizou sua intenção de se aproximar do bloco, acrescentan-

do que o encaminhamento das conversações será primeiramente técnico — no âmbito dos comitês que tratam das relações entre Pacto Andino e Mercosul.

O presidente colombiano formalizou convite a Fernando Henrique Cardoso para que visite Bogotá em julho próximo. Sánchez de Lozada apresentou convite semelhante e, segundo fontes do Itamaraty, uma visita oficial a La Paz pode ser agendada para o final de maio.

Café e energia também foram os temas centrais das conversas bilaterais mantidas na manhã de ontem em Montevidéu, entre os presidentes da Colômbia e da Bolívia, com Fernando Henrique Cardoso.

Pizano foi o primeiro a ser recebido por Cardoso na residência oficial da embaixada do Brasil em Montevidéu. O presidente colombiano ratificou o compromisso bilateral para a sustentação dos preços do café.

Cardoso e Pizano também analisaram a possibilidade de a Colômbia vir a abastecer o Brasil de carvão para a geração de energia elétrica. O Brasil pode passar a importar energia dos países vizinhos ou formalizar acordos de intercâmbio de compra ou venda de energia, dependendo do nível de demanda pontual de cada um dos países parceiros.

O presidente boliviano, durante seu encontro com Fernando Henrique Cardoso, também deu ênfase ao tema energia.